

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Letras

**Especialização em Ensino e Gramática: A Interação Entre a Visão Gramatical e as
Abordagens Contemporâneas**

Flaviana Vieira Inácio Santiago

PROPOSTA DIDÁTICA SOBRE OS VERBOS HAVER E FAZER

Belo Horizonte

2023

Flaviana Vieira Inácio Santiago

PROPOSTA DIDÁTICA SOBRE OS VERBOS HAVER E FAZER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso Ensino e gramática: a interação entre a visão gramatical e as abordagens contemporâneas

Orientador: Prof. Dr. Lorenzo Teixeira Vitral

Belo Horizonte

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS DA UFMG

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA E ENSINO: TRADIÇÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno: Flaviana Vieira Inácio Santiago

Às 14 horas do dia 23 de novembro de 2023, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Tradição Gramatical e Abordagens Contemporâneas, para julgar em exame final, o trabalho intitulado “Proposta didática sobre os verbos haver e fazer”, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramática e Ensino. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público para julgamento e expedição do resultado final.

Foram atribuídas as seguintes indicações:

A Profa. Shirlei Maria Freitas de Mello indicou a aprovação da candidata;

A Profa. Leticia Lucinda Meirelles indicou a aprovação da candidata.

Pelas indicações, a candidata foi considerada APROVADA

Nota: 80

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 23 de novembro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Lorenzo Teixeira Vitral, Professor do Magistério Superior**, em 08/03/2024, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Heloisa Maria Moraes Moreira Penna, Professora do Magistério Superior**, em 08/03/2024, às 09:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3092436** e o código CRC **FB4479F2**.

Referência: Processo nº 23072.214107/2024-71

SEI nº 3092436

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre os verbos impessoais *haver* e *fazer* com o objetivo de propor uma sequência didática para auxiliar os docentes no ensino desses verbos. Verbos são palavras que usamos na fala e na escrita, podendo ser pessoais ou impessoais. Pessoais são aqueles em que há concordância de número com o sujeito. Os impessoais não apresentam sujeito, devendo ser conjugados na 3ª pessoa do singular e no infinitivo. *Haver* e *fazer* são verbos impessoais, o verbo *fazer* quando indicar tempo decorrido e tempo meteorológico assim como o verbo *haver* se for sinônimo de *existir* ou *ocorrer* e quando indicar tempo decorrido, devem ser conjugados na 3ª pessoa do singular e no infinitivo. Ao conjugar esses verbos os estudantes cometem erros de concordância por não conseguirem identificar a impessoalidade, assim efetuam a concordância *desses verbos* com seus complementos, uma vez que, por serem impessoais, devem ser conjugados na 3ª pessoa do singular. Ao analisar os documentos norteadores, gramáticos e livros didáticos, a pesquisa apontou que os documentos norteadores não tratam especificamente dos verbos *haver* e *fazer*, mas do ensino dos verbos de maneira geral. Os gramáticos apresentam os aspectos semânticos e sintáticos que regem a utilização dos verbos *haver* e *fazer* e os livros didáticos apresentam aspectos conceituais e exercícios sobre esses verbos. Por fim o trabalho propõe uma sequência didática com o objetivo de auxiliar no ensino desses verbos.

Palavras-chave: verbos impessoais; haver; fazer

ABSTRACT

This work presents a bibliographical review on the impersonal verbs to exist and to do with the aim of proposing a didactic sequence to assist teachers in teaching these verbs. Verbs are words that we use in speech and writing, and they can be personal or impersonal. Personal are those in which there is agreement in number with the subject. Impersonals do not have a subject and must conjugated be in the third person singular and infinitive. To have and to do are impersonal verbs, the verb to do when indicating elapsed time and meteorological time as well as the verb to have if it is synonymous with existing or occurring and when indicating elapsed time, must be conjugated in the 3rd person singular and infinitive. When conjugating these verbs, students make agreement errors because they are unable to identify impersonality, so they agree on these verbs with their complements, since, as they are impersonal, they must conjugated be in the third person singular. When analyzing the guiding documents, grammars and textbooks, the research showed that the guiding documents do not specifically deal with the verbs to have and to do, but to teach verbs in general. Grammarians present the semantic and syntactic aspects that govern the use of the verbs to have and to do and textbooks present conceptual aspects and exercises on these verbs. Finally, the work proposes a didactic sequence with the aim of assisting in teaching these verbs.

Keywords: impersonal verbs; be; to do

SUMÁRIO

Introdução.....	6
1. Documentos norteadores	7
1.1 BNCC.....	7
1.2 Currículo Referência de Minas Gerais.....	8
2. Gramáticas	12
2.1. Celso Cunha.....	12
2.2 Rocha Lima	15
2.3 Cegalla	16
2.4 Bechara.....	20
3. Livros	21
3.1 Livro Conexão e uso 7º Ano	21
3.2 8ºano Conexão e uso	22
3.3 8º Ano - Se liga na língua.....	25
4. Considerações	28
5. Proposta didática	29
5.1 Proposta didática 1.....	30
5.2 Proposta didática 2.....	33
5.3 Proposta didática 3.....	40
6. Conclusão	41
Referências bibliográficas	43

INTRODUÇÃO

Neste trabalho iremos tratar dos verbos impessoais *haver* e *fazer* com o objetivo de propor uma sequência didática para auxiliar os docentes no ensino desses verbos.

Os verbos são palavras que usamos tanto na fala quanto na escrita e que expressam ação, estado ou fenômeno da natureza. Podem ser pessoais ou impessoais. Os verbos pessoais são aqueles que apresentam um ser que realiza determinada ação, isto é, o sujeito. Já os impessoais não apresentam o sujeito.

No caso dos verbos pessoais, há a concordância de número e pessoa com o sujeito, de modo que, se o sujeito estiver no plural, o verbo também deverá ser pluralizado. Os verbos impessoais, como não apresentam sujeito, devem ser conjugados na 3ª pessoa do singular e no infinitivo.

São exemplos de verbos impessoais os verbos que indicam fenômeno da natureza (chover, nevar, ventar, etc.), os verbos *ser* e *estar* quando acompanhados de fenômenos naturais ou climáticos, o verbo *fazer* quando indicar tempo decorrido e também nas indicações de tempo meteorológico, e o verbo *haver* se for sinônimo de *existir* ou *ocorrer* e também quando indicar tempo decorrido. Por serem impessoais, *haver* e *fazer* devem ser conjugados na 3ª pessoa do singular e no infinitivo. Ao conjugar esses verbos os estudantes podem cometer desvios de concordância, devido ao fato não conseguirem identificar a impessoalidade dos verbos *haver* e *fazer*.

Considerando que o objetivo deste trabalho é propor uma sequência didática para auxiliar o trabalho docente, isto é, para que, através dessa sequência, os docentes tenham acesso a um material complementar que possa auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos verbos impessoais *haver* e *fazer*, foi necessária uma pesquisa bibliográfica.

No primeiro capítulo, iremos abordar os documentos norteadores das escolas brasileiras, que são a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Referência de Minas Gerais; no segundo capítulo veremos como as gramáticas de Celso Cunha, Rocha Lima, Domingos Paschoal Cegalla e Evanildo Bechara abordam os verbos impessoais *haver* e *fazer*; no terceiro capítulo serão analisados os livros didáticos Conexão e Uso- Língua portuguesa do 7º e do 8º ano e Se liga na língua do 8ºano. A seguir temos um capítulo que apresenta algumas considerações sobre as gramáticas e os livros analisados. Após esse capítulo, temos a conclusão do trabalho e, por fim, tem-se a apresentação da proposta didática.

1. DOCUMENTOS NORTEADORES

Como o objetivo deste trabalho é propor uma sequência de atividades com os verbos *haver* e *fazer*, nos tópicos seguintes iremos tratar da Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Referência de Minas Gerais, considerando que ambos são documentos que devem nortear o trabalho docente, isto é, têm a função de indicar caminhos para o planejamento e a execução das aulas, de forma que ocorra o desenvolvimento integral dos alunos.

1.1 BNCC

A BNCC é um documento muito importante e em sua introdução temos que:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento [...]. (BNCC, P.7)

Inicialmente vamos registrar o que a BNCC propõe para a educação brasileira. A BNCC é a referência nacional para a formulação dos currículos escolares e das propostas pedagógicas das instituições escolares em todo território brasileiro e integra a Política Nacional da Educação Básica. O documento define que, ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências (p. 8). A seguir, veremos as competências que são definidas pela Base, mas antes vamos definir o que é competência. Segundo a BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (p. 8). A BNCC apresenta as seguintes competências gerais da educação básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações,

produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Ao analisar a BNCC, vemos que esta não trata especificamente dos verbos impessoais *haver* e *fazer*, e sim apresenta orientações sobre o ensino da língua portuguesa que não serão explicitadas aqui, pois o tópico a seguir tratará do Currículo Referência de Minas Gerais, que foi construído a partir da BNCC e apresenta essas orientações.

Considerando o caráter norteador da BNCC, que propõe as aprendizagens essenciais a que os alunos precisam ter acesso, sua análise neste trabalho é justificável, pois tem objetivo de verificar como a BNCC trata os verbos impessoais *haver* e *fazer*, isto é, quais habilidades e competências estão relacionadas com o ensino desses verbos. Isto será muito útil, visto que o objetivo desse trabalho é propor atividades que abordem o ensino dos verbos impessoais *haver* e *fazer*.

1.2 Currículo Referência de Minas Gerais

O Currículo Referência de Minas Gerais é um documento imprescindível para a execução do trabalho docente, pois está fundamentado nos documentos norteadores nacionais. O documento propõe diretrizes para o ensino da língua portuguesa e conseqüentemente para o ensino dos aspectos gramaticais dos verbos, e isto é muito relevante neste trabalho, visto que seu objetivo é construir uma sequência didática que trabalhe os verbos impessoais *haver* e *fazer*.

Antes de verificar como o Currículo trata o ensino da língua portuguesa e principalmente o ensino dos verbos impessoais *haver* e *fazer*, tema deste trabalho, veremos algumas informações sobre a elaboração do documento, quais são seus fundamentos, como se relaciona com a BNCC e como orienta a execução dos planos educacionais, priorizando o direito à aprendizagem.

O Currículo Referência de Minas Gerais foi elaborado de maneira democrática e participativa, em regime de colaboração entre a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEEMG e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Minas Gerais – UNDIME/MG, o que se comprova nos textos introdutórios do Currículo:

O Currículo Referência de Minas Gerais foi elaborado a partir dos fundamentos educacionais expostos na nossa Constituição Federal (CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE/2014), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) e a partir do reconhecimento e da valorização dos diferentes povos, culturas, territórios e tradições existentes em nosso estado. (Currículo, p. 2)

Além de ser fundamentado nos principais documentos norteadores, segundo se afirma no próprio Currículo, sua elaboração se deu através da formação de diversos grupos de trabalho, nos quais profissionais de diversas áreas de conhecimento e de diversas regiões do estado se reuniram para discutir o currículo mineiro, a fim de que o documento incorporasse as diretrizes educacionais e que valorizasse as diversidades presentes no estado de Minas Gerais.

Construir o Currículo apoiado na Base é importantíssimo, visto que a BNCC é a “referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares.” (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Referência de Minas Gerais são complementares para a garantia do direito à aprendizagem, pois almejam que os estudantes possam desenvolver competências, habilidades, atitudes e valores que os ajudem a exercer de forma plena a condição de cidadão, que saibam responder as demandas complexas da vida e as exigências do mundo do trabalho.

O objetivo do Currículo é orientar a elaboração dos planos e das ações educacionais, defendendo um sistema único em que seja ofertado aos alunos uma educação pública inclusiva, com qualidade e equidade, em que todos os estudantes mineiros tenham acesso às aprendizagens essenciais. Segundo o documento, “O que se deve garantir é a oferta de um ensino de qualidade e de oportunidades de formação e transformação social diversificadas, que zelem pelo direito à aprendizagem...” (Currículo, p.2)

O direito à aprendizagem se concretiza quando o Currículo define o que ensinar, o porquê de ensinar e o quando ensinar, considerando a sociedade e a cultura nas quais a instituição escolar está inserida.

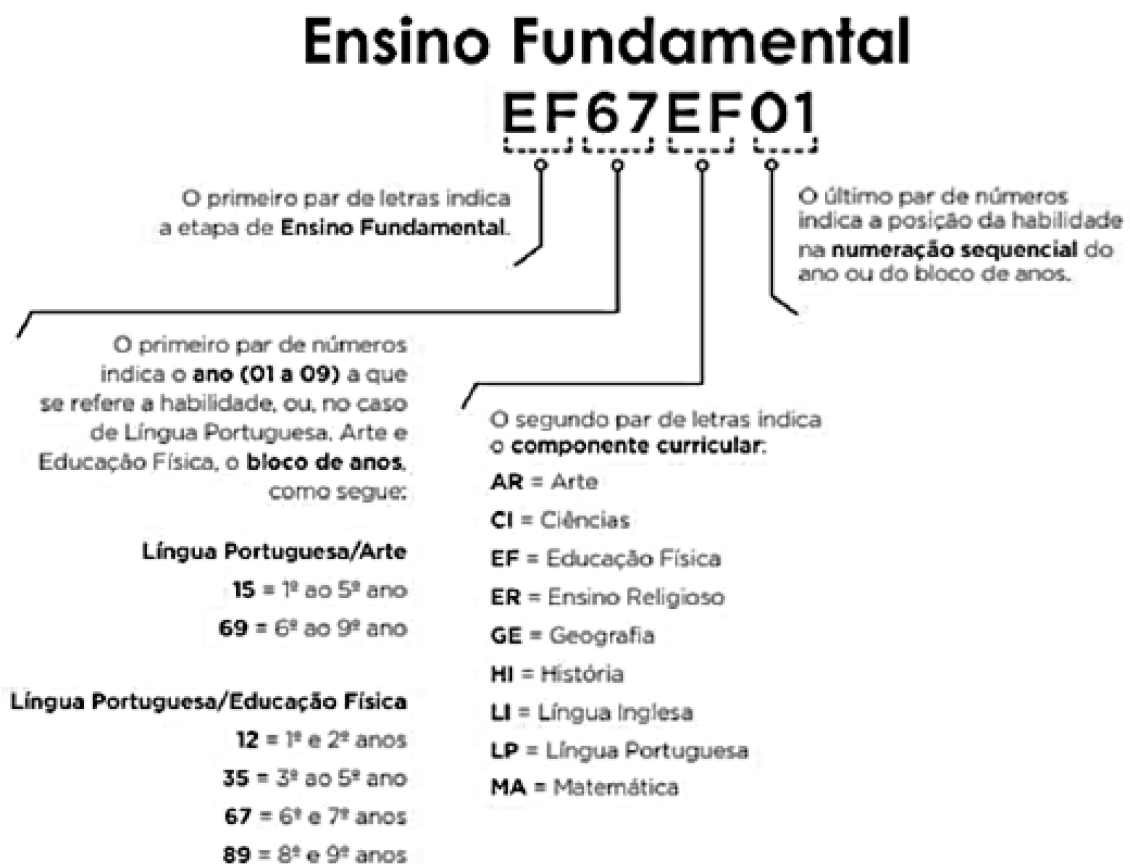
Com relação ao ensino fundamental, o Currículo estabelece que “O Ensino Fundamental, segunda etapa da Educação Básica, com duração de 9 (nove) anos, conforme definição da Lei Federal nº 11.274, de 2006, resulta da alteração da Lei Federal nº 9.394, de

1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). “O ensino fundamental é dividido em fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) e fundamental anos finais (6º ao 9º ano).

No caso dos anos finais do ensino fundamental as áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares são organizados da seguinte forma: I – Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física), II – Matemática, III – Ciências da Natureza (Ciências), IV - Ciências Humanas (Geografia, História), V - Ensino Religioso.

O Currículo apresenta uma parte introdutória de cada área do conhecimento e de cada componente curricular e há também explicações desse componente em cada fase do ensino fundamental. A seguir, são apresentadas discussões sobre as formas de avaliação. Após essa parte, o documento exibe o quadro Organizador Curricular, que possibilita visualizar as habilidades ano a ano e a progressão das aprendizagens.

Segundo o Currículo, para ler e entender os organizadores curriculares, que são quadros que apresentam os direitos de aprendizagem, é preciso entender quais estruturas organizacionais estão presentes na BNCC. Observando a imagem abaixo, retirada do Currículo, vemos que ele segue os códigos da BNCC.



Para construir uma sequência didática sobre os verbos impessoais *haver* e *fazer*, veremos quais são os fundamentos e as competências para o ensino do componente curricular

Língua Portuguesa e, a seguir, quais competências estão relacionadas ao ensino dos verbos impessoais *haver e fazer*.

Com relação ao componente curricular Língua Portuguesa no Currículo Referência de Minas Gerais, temos que:

“O componente curricular Língua Portuguesa fundamenta-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todo o trabalho apresentado para este componente Curricular, no Currículo Referência de Minas Gerais, está de acordo com os pressupostos teóricos-metodológicos apresentados pela BNCC, não havendo exclusões devido ao seu caráter normativo. O documento foi complementado com as orientações produzidas pelo Estado de Minas Gerais[...].”

O Currículo Referência de Minas Gerais não exclui nenhuma habilidade da BNCC, apenas as complementa com as necessidades educacionais dos estudantes mineiros.

As competências específicas para a língua portuguesa para garantir as aprendizagens essenciais, segundo o documento, são as seguintes:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Os verbos impessoais *haver* e *fazer*, estão relacionados as competências 1, 2 e 5, que descrevem a compreensão, apropriação e utilização da língua tanto na escrita quanto nas interações sociais. Com relação às habilidades, no currículo não encontramos de forma explícita como se deve utilizar os verbos impessoais, no entanto há orientações de como os verbos devem ser trabalhados. Vejamos abaixo as habilidades (Currículo, p.429) do 7º e 8º ano, anos de escolaridade nos quais o assunto deve ser aprofundado:

(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.

(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.

(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.

(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores, predicado).

(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.

As habilidades descritas se referem à identificação, diferenciação, classificação e ao emprego correto dos verbos, o que é essencial para a compreensão, a utilização adequada dos verbos impessoais *haver* e *fazer*. Essas orientações são muito relevantes no processo de construção da sequência didática que abordará esses verbos.

2. GRAMÁTICAS

Após analisar os documentos norteadores e com o propósito de fundamentar a construção de uma sequência didática que aborde os verbos impessoais *haver* e *fazer*, veremos como as gramáticas tratam esse tema. As gramáticas analisadas foram *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha, a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, de Rocha Lima, a *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, de Domingos Paschoal Cegalla e a *Moderna Gramática da Língua Portuguesa* de Evanildo Bechara

2.1. Celso Cunha

A *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, do gramático Celso Cunha, fornece informações muito relevantes, visto que objetivo deste trabalho é construir uma proposta didática sobre os verbos impessoais *haver* e *fazer*.

Celso Cunha apresenta os verbos *haver* e *fazer* como impessoais e unipessoais, e inicia o assunto no tópico “oração sem sujeito”. Segundo ele, quando não existe sujeito, “o que

interessa-nos é o processo verbal em si, pois não atribuímos o sujeito a nenhum ser. Diz-se, então, que o verbo é impessoal; e o sujeito, inexistente” (p. 143). Para exemplificar o autor diz que:

Eis os principais casos de inexistência do sujeito:

a) com verbos ou expressões que denotam fenômenos da natureza:

[...]

Era março e ainda **fazia** frio.

(M. Torga, NCM, 120.)

b) com o verbo *haver* na acepção de “existir”:

Ainda **há** jasmims, ainda há rosas,

Ainda **há** violões e modinhas Em certas ruas saudosas.

(Ribeiro Couto, PR, 315.)

Na sala **havia** ainda três quadros do pintor.

(R Namora, DT, 206.)

c) com os verbos *haver*, *fazer* e *ir*, quando indicam tempo decorrido:

Morava no Rio **havia** muitos anos, desligado das coisas de Minas.

(C. dos Anjos, MS, 327.)

Faz hoje oito dias que comecei.

(A. Abelaira, B, 133.)

[...]

Continuando, o autor também atribui a impessoalidade às locuções verbais em que há o verbo *haver*:

2.^a) Também ocorre a impessoalidade nas locuções verbais:

Como **podia haver** tantas casas e tanta gente?

(G. Ramos, VS, 114.)

Devo estar esfacelada, **deve haver** pedaços de mim por todos os cantos.

(M. J. de Carvalho, AV, 56.)

Nesse tópico o autor utiliza exemplos nos quais os aspectos semânticos são explorados, quando diz que o verbo pode ser usado na “acepção de existir” (no caso do verbo *haver*) e também a função do verbo na oração, ou melhor, como diz o autor, “quando denotam fenômenos da natureza” (verbo *fazer*) ou “quando indica tempo decorrido” (os verbos “*haver*” e “*fazer*”). Ao explorar, dessa forma, esses verbos, o autor fornece uma forma de introduzir o assunto para identificar a impessoalidade dos verbos.

Celso Cunha trata dos verbos impessoais *haver* e *fazer* no tópico “Verbos impessoais, unipessoais e defectivos”, iniciando o assunto dizendo que existem verbos “que são usados apenas em alguns tempos, modos ou pessoas.” Destaca também que a ideia expressa pelo verbo não se aplica a determinada pessoa, como é o caso, segundo ele, “dos verbos que no seu significado próprio exprimem fenômenos da natureza e que normalmente só aparecem na 3^a pessoa do singular e que por isso são chamados impessoais.”

A seguir, no tópico “Verbos impessoais”, o autor trabalha a questão dos verbos impessoais começando pelo aspecto sintático, pois diz que, por não ter sujeito, o verbo impessoal deve ser invariavelmente conjugado na 3^a pessoa do singular. Nesse tópico, não cita o verbo *fazer* como indicador de fenômeno da natureza, como fez anteriormente. E coloca como

exemplo de verbo impessoal, o verbo *haver* com o sentido de “existir” e o verbo *fazer* como indicador de tempo decorrido. E apresenta os seguintes exemplos:

Houve momentos de pânico.

Faz cinco anos que não o vejo.

No caso do verbo *haver*, Celso Cunha o aborda de maneira mais detalhada no tópico “*Sintaxe do verbo haver*”. Inicia o assunto dizendo que, conforme o significado, o verbo *haver* pode ser empregado em todas as pessoas ou apenas na 3ª pessoa do singular. Apresenta definições e exemplos em que o verbo *haver* é pessoal. Aborda esses aspectos nos itens de 1 a 3. A partir do item 4, segundo Celso Cunha diz que:

Emprega-se como impessoal, isto é, sem sujeito, quando significa “existir”, ou quando indicar tempo decorrido. Nestes casos, em qualquer tempo, conjuga-se tão somente na 3a. pessoa do singular:

Há trovoadas em toda a parte...

(M. Torga, V, 158.)

Havia simples marinheiros; havia inferiores; havia escreventes e operários de bordo.

(Lima Barreto, TFPQ, 279.)

Tinha adoecido, havia quinze dias.

(M. Torga, NCM, 16.)

Há oito dias que não via Guma.

(J. Amado, MM, 20.)

— **Há** dois dias que não vem trabalhar!

(Luandino Vieira, NM, 129.)

Segundo o autor, no item 5, “Quando o verbo *haver* exprime existência e vem acompanhado dos auxiliares *ir*, *dever*, *poder*, etc., a locução assim formada é, naturalmente, impessoal.” Apresenta então os seguintes exemplos:

— Eu não sei, senhor doutor, mas deve **haver** leis.

(Eça de Queirós, 0,1,164.)

— Deve **haver** muitas diferenças entre nós.

(G. Ramos, SB, 102.)

Podia **haver** complicações, quem sabe?

(C. dos Anjos, M, 193.)

Ele finaliza o tópico *Sintaxe do verbo haver* comparando o verbo *haver* com o *existir*:

O verbo *haver*, quando sinônimo de “existir”, constrói-se de modo diverso deste. Nesta acepção, *haver* não tem sujeito e é transitivo direto, sendo o seu objeto o nome da coisa existente ou, a substituí-lo, o pronome pessoal o (a, lo, la). *Existir*, ao contrário, é intransitivo e possui sujeito, expresso pelo nome da coisa existente. Dir-se-á, pois:

Há tantas folhas pelas calçadas!

Existem tantas folhas pelas calçadas!

Nesta gramática podemos observar que o autor descreve os aspectos sintáticos e semânticos dos verbos *haver* e *fazer*, sem a presença de exercícios, pois, como diz no prefácio, o objetivo da obra é fazer uma “tentativa de descrição do português atual na sua forma culta, isto é, da língua como a têm utilizado os escritores portugueses, brasileiros e africanos do Romantismo para cá, dando naturalmente uma situação privilegiada aos autores dos nossos dias” (p. XXIV). Sendo assim, apresenta apenas descrições e exemplos que as definem. No caso

do verbo *haver*, devido aos aspectos semânticos do verbo, há mais exemplos e comparações. No caso do verbo *fazer* poucos exemplos são apresentados, considerando que *fazer* é impessoal quando significa “tempo decorrido”. Nos conceitos e exemplos apresentados, notamos que, para que haja uma compreensão maior do assunto, Celso Cunha procura sempre ligar os aspectos semânticos do verbo com sua colocação nas orações, deixando bem claro que a sintaxe e a semântica estão interligadas nas orações, isto é, o significado e o sentido dos verbos justificam sua colocação nas orações. Essa apresentação é muito positiva, visto que desta forma, pode-se encontrar um meio de evitar os desvios de conjugação, quando for necessário utilizar os verbos *haver* e *fazer* nos casos em que são impessoais.

2.2 Rocha Lima

A *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* de Rocha Lima fornece informações relevantes sobre os verbos impessoais *haver* e *fazer*, e, tendo em vista a construção de uma proposta didática, a forma como o autor trata esses verbos não poderia faltar nesse trabalho. Rocha Lima explora os verbos impessoais *haver* e *fazer* nos tópicos “Oração sem sujeito” e “Verbos impessoais”.

No tópico *Oração sem sujeito*, o autor diz que “Pode dar-se o caso de a oração ser destituída de sujeito: com ela, referimo-nos ao processo verbal em si mesmo, sem o atribuímos a nenhum ser.” (p. 289). Continuando, Rocha Lima diz que:

São orações sem sujeito as que denotam fenômenos da natureza e as que têm verbos *haver*, *fazer*, *ser*, empregados impessoalmente em construções como as seguintes:
 Há grandes poetas no Brasil.
 Fazia muito frio naquele mês.
 Fez ontem três anos que ele se doutorou. (p.289-290)

Diz, ainda, que os verbos impessoais *haver* e *fazer* transmitem a impessoalidade para os auxiliares, e apresenta os seguintes exemplos:

Não *podia haver* notícias mais tristes.
Costuma haver reuniões as terças-feiras.
Vai fazer cinco anos que você se casou.

No tópico *Verbos Impessoais*, (páginas 488 e 489) Rocha Lima diz que os verbos impessoais são aqueles que são empregados sem sujeito e explora os verbos impessoais *haver* e *fazer* demonstrando as características que os torna impessoais.

No caso do verbo *fazer*, diz que:

Fazer, acompanhado de objeto direto, quando indica fenômenos devidos a fatos astronômicos (*fazer calor*, *frio*, *vento*, *trovoas*, *sol*, etc.), ou “que é decorrido tanto tempo depois que uma coisa aconteceu ou desde que ela acontece (*faz seis meses que ele morreu*, *que não o vejo*, etc.)”.

Exemplos:

“Aqui *faz* verões terríveis.” (Camilo Castelo Branco)

“*Faz* hoje precisamente sete anos; voltávamos da Escola Militar.”

(Rui Barbosa)

“Três anos *faz* agora que eu recebia uma carta sua. ”

(Manuel Bernardes)

Combinando-se a um auxiliar, transmite a esta sua impessoalidade.

Exemplo:

“*Vai fazer* cinco anos que ele se doutorou. ” (Antônio Vieira)

Com relação ao verbo *haver*, o autor afirma que esse é impessoal quando:

Haver, seguido de objeto direto, significando a existência de uma pessoa ou coisa.

Exemplo:

“Se não *houvesse* ingratidões, como *haveria* finezas? ”

(Manuel Bernardes)

“Mas, sem dúvida *haveria* algumas noites para o amor. ”

(Jorge Amado)

A impessoalidade deste verbo estende-se também aos auxiliares que com ele formam perífrases, como se vê nos exemplos seguintes:

“Então convosco também, senhores meus, *pode haver* pactos? ”

(Antônio Feliciano de Castilho)

“*Costuma* nisto *haver* alguns perigos. ” (Manuel Bernardes)

“Esquecer as coisas serias que *poderia haver* a separá-los: o marido, o filhinho que tinha dor de ouvido, o amor dela pelos dois, os deveres. ” (Rachel de Queiroz)

Vemos que Rocha Lima explora mais características do verbo *fazer* e, no caso do verbo *haver*, não atribui a ele o significado de indicar tempo decorrido. Ao tratar dos “verbos defectivos”, o autor expõe que os verbos impessoais só devem aparecer na terceira pessoa do singular, no entanto não cita que os verbos *haver* e *fazer* também seguem esta regra.

Vemos que ao tratar dos verbos *haver* e *fazer*, Rocha Lima apresenta construções em que estes são impessoais, apresentando inicialmente as questões sintáticas dos verbos e depois os aspectos semânticos. Sendo assim, para que haja compreensão sobre os usos dos verbos, é necessário que se tenha conhecimentos sintáticos, como, por exemplo, saber o que é “objeto direto”.

Não há exercícios, visto que o objetivo do autor, como vemos no prefácio, é que a obra seja “um livro redigido com simplicidade e clareza, e norteado por obsessiva busca de exatidão no sistematizar as normas da modalidade culta do idioma nacional —, dever primeiro do ofício de professor de português. ” (p. 27).

2.3 Cegalla

Domingos Paschoal Cegalla, em sua *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* apresenta definições e exercícios sobre os verbos impessoais *haver* e *fazer*. Como o objetivo deste trabalho é construir uma proposta didática, veremos como esse gramático apresenta esses verbos.

Em sua *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, Domingos Paschoal Cegalla trata dos verbos impessoais *haver* e *fazer* no tópico “Oração sem sujeito” e “Verbos Impessoais”.

O autor inicia o assunto com um exemplo em que as orações só possuem o predicado. Afirma então que as orações não possuem sujeito e são construídas com verbos impessoais, na 3ª pessoa do singular. Segundo ele, o verbo *haver* só é impessoal se “possuir sentidos de *existir, acontecer, realizar-se, decorrer, suceder*” (p. 326), e apresenta os seguintes exemplos:

Havia quadros nas paredes.
 Há plantas venenosas.
 Houve algo anormal?
 Havia três noites que não dormia.
 Onde houvesse festas e danças ali estava ele.
 Houve casos difíceis na minha profissão de médico.

Ainda segundo Cegalla, o verbo *haver* transmite sua impessoalidade aos verbos que com ele formam locução, o que demonstra com os exemplos: “*Deve haver* outros implicados.” e “*Não podia haver* leis mais sábias.”.

Com relação ao verbo *fazer*, diz que é impessoal quando faz referência ao tempo (p. 327), e apresenta os seguintes exemplos:

Faz dois anos que me formei.
 “*Fazia* dias que o Balão não aparecia na porteira do curral”. (José J. Veiga)
 Hoje *fez* muito calor.
Fazia um frio intenso

Domingos Paschoal Cegalla apresenta exercícios que trabalham as orações sem sujeito e os verbos impessoais, utilizando os verbos *haver e fazer* nas páginas 332, 333, 335.

9. Escreva as orações abaixo, numerando-as de acordo com a seguinte classificação:

- (1) Orações sem sujeito
- (2) Orações com sujeito indeterminado
- (3) Orações com sujeito oculto

Júlio, no clube falaram mal de você.

Embaixo da árvore havia pedras espalhadas.

Apertamo-nos as mãos amigavelmente.

Não faz muito tempo, houve ali um motim.

Naquela cidadezinha da Espanha, uma vez por ano, soltam um touro na rua.

Trabalha-se de dia, descansa-se à noite.

No trabalho, use equipamento de proteção.

(p.332)

10. Copie a frases e sublinhe os verbos impessoais, orientando-se pelo item “Orações sem sujeito”.

- a) “Havia muitos anos que não vinha ao Rio.” (ANÍBAL MACHADO)
- b) Fazia frio e ventava muito.
- c) Faz duas semanas que cheguei.
- d) Aqui, quando chove, não se sai de casa.
- e) Houve ataques em que choveram balas e granadas.
- f) Era uma bela tarde de maio; as lojas da pequena cidade já haviam cerrado as portas.
- g) “la fechar a janela próxima, se havia alguma brisa, ou abri-la, se estava calor.” (MACHADO DE ASSIS)
- h) “Quando os encontrava na rua, era como se não os conhecesse.” (ARTUR AZEVEDO)
- i) “Pois ninguém deixa de bater, se sabe que tem gente do outro lado.”
(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)
- j) “Vislumbrou o despertador de mostrador cintilante: passava das quatro horas da manhã.”
(JOSÉ FONSECA FERNANDES)

(P.332 e 333- questão 10, ocupa duas páginas da gramática)

19. Lembrando-se de que as orações sem sujeito são construídas com verbos impessoais, sempre usados na terceira pessoa do singular, substitua os símbolos pelos verbos entre parênteses, nos tempos e pessoas adequados.

- a) Durante os anos da guerra, ainda • quadros nas paredes da antiga mansão. (haver)
- b) • algo estranho na aula passada? (haver)
- c) Já • dois anos que moro nesta cidade. (fazer)
- d) Onde • livros e revistas, ali poderíamos encontrar Júlio. (haver)
- e) • primavera. O céu estava azul e o sol radioso. (ser)

(p.335)

O autor retoma o assunto na página 462. No tópico *Casos especiais de concordância verbal*. No item 20, *Verbos impessoais*, o autor diz que os verbos *haver* e *fazer* (na indicação de tempo), quando usados como impessoais, ficam na 3ª pessoa do singular. Ele apresenta os seguintes exemplos:

- “Não **havia** ali vizinhos naquele deserto” (Monteiro Lobato)
- “**Havia** já dois anos que nós não víamos” (Machado de Assis)
- “Aqui, **faz** verões terríveis.” (Camilo Castelo Branco)
- “**Faz** hoje ao certo dois meses que morreu na forca o tal malvado ...” (Camilo Castelo Branco)
- “Conhecera-o assim, **fazia** quase vinte anos.” (Josué Montello)

O autor termina o tópico dizendo que a locução verbal formada com os verbos impessoais *haver* e *fazer* também fica invariável na 3ª pessoa do singular, e apresenta os seguintes exemplos:

- Deverá* haver cinco anos que ocorreu o incêndio.
- Vai* haver grandes festas.
- Há* de haver, sem dúvida, fortíssimas razões para ele não aceitar o cargo.

Começou a haver abusos na nova administração.
Vai fazer cem anos que nasceu o genial artista.
 Não *pode* haver rasuras neste documento.

“Haverá, *deve* haver construções históricas em Nova Iorque.” (Viana Moog)

Cegalla, na página 479, apresenta o seguinte exercício, que tem o objetivo de diferenciar os verbos pessoais dos impessoais.

19. Copie as frases, justificando a concordância dos verbos destacados, antepondo a elas **A** ou **B**:

(A) O verbo concorda regularmente com o sujeito.

(B) O verbo é impessoal, concorda na 3ª pessoa do singular.

“**Deram** dez horas.” (EÇA DE QUEIRÓS)

“**Iam dar** seis horas.” (MACHADO DE ASSIS)

“Na igreja, ao lado, **bateram** devagar dez horas.” (EÇA DE QUEIRÓS)

“**Faz** hoje precisamente sete anos.” (RUI BARBOSA)

“Aqui **faz** verões terríveis.” (CAMILO CASTELO BRANCO)

“**Vai fazer** cinco anos que ele se doutorou.” (ANTÔNIO VIEIRA)

“**Havia** muitos anos que não vinha ao Rio.” (ANÍBAL MACHADO)

Não **pode haver** boas leis se não **houver** bons legisladores.

“Males inevitáveis **iam chover** sobre mim.” (GRACILIANO RAMOS)

“**Acabaram de dar** sete horas.” (HERBERTO SALES)

Nas fazendas **haveria** alimentos frescos e baratos.

Talvez ainda **haja** vagas naquela escola.

“Por cima do fogão **devia haver** fósforos.” (JOÃO CLÍMACO BEZERRA)

O autor finaliza o assunto com *Exercícios de exames e concursos* (p. 687).

SINTAXE DE CONCORDÂNCIA

1. (UCDB-MT) Das frases abaixo, a única inteiramente de acordo com as normas gramaticais é:
 - a) Devem haver outras razões para ele ter desistido.
 - b) A apuração dos votos vai continuar até a madrugada.
 - c) Pode existir muitos problemas na diretoria da empresa.
 - d) Vão fazer três meses que ela não o procura.
 - e) Houveram surpresas na reunião de ontem.

2. (Carlos Chagas-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços:

Talvez _____ ainda peças sem lubrificação, mas não _____ existir mais defeitos mecânicos, pois o carro está rodando sem problemas já _____ três dias.

- a) hajam – devem – fazem
 - b) hajam – devem – faz
 - c) haja – deve – faz
 - d) haja – deve – fazem
 - e) haja – devem – faz
-

5. (CPCAR) Quanto à **concordância verbal**, analise as frases:

I – A maioria dos doentes melhoram quando riem.

II – Devem haver boas comédias.

III – Fazem algumas semanas, *Veja* presenciou o trabalho de dois médicos.

IV – Afasta-se doenças com humor.

V – Apenas 8% dos risonhos tiveram recorrência de infarto.

Estão corretas somente:

- a) I e V.
- b) I e II.
- c) II e III.
- d) III, IV e V.

Cegalla, ao tratar dos verbos *haver* e *fazer*, explora a impessoalidade desses verbos com muitos exemplos e também com muitos exercícios, esses exercícios buscam levar o estudante a praticar os conteúdos descritos.

2.4 Bechara

Evanildo Bechara, em sua *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*, não descreve muitas características dos verbos impessoais *haver* e *fazer* e também não apresenta exercícios.

E inicia o assunto no tópico *Concordância verbal*, item 13, *A concordância com os verbos impessoais*. Segundo o autor, “Nas orações sem sujeito o verbo assume a forma de 3.^a pessoa do singular” (p. 456). Ele apresenta os seguintes exemplos:

Há vários nomes aqui.
 Deve *haver* cinco premiados.
 Não o vejo *há* três meses.
 Não o vejo *faz* três meses.

Evanildo Bechara se preocupa com aspectos que favorecem a concordância verbal, mas não explora os aspectos semânticos nesse tópico e cita os aspectos semânticos dos verbos *haver* e *fazer* no tópico *Colocação dos termos na oração e das orações no período*, item 3º (p. 488). Nesse tópico, o autor explora outros verbos que vêm no início das orações.

No caso deste trabalho, são relevantes apenas os que remetem aos verbos *haver* e *fazer* e, sendo assim, segundo o autor, “O verbo vem no início das orações que indicam existência (haver, fazer), tempo, peso, medida”. Ele apresenta os seguintes exemplos:

Houve discussão
 Faz três anos que não o vejo

3. LIVROS

Ao pensar em propor uma sequência didática sobre os verbos impessoais *haver* e *fazer*, não poderia faltar a análise dos livros didáticos, uma vez esses livros visam o ensino desses verbos no contexto educacional. A seguir, veremos como os livros *Português: Conexão e Uso - 7º ano* e *Português: Conexão e Uso - 8º ano*, das autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho e o livro *8º ano Se liga na língua*, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalch, apresentam os verbos impessoais.

3.1 Livro *Conexão e uso 7º Ano*

Indicado para o 7ºano do ensino fundamental, o livro *Português: Conexão e Uso 7º ano Manual do professor*, explora a questão da impessoalidade do verbo *haver* no tópico *Casos especiais de concordância verbal* (p. 308). O verbo *fazer* não é explorado como impessoal.

As autoras iniciam o assunto com o trecho de uma notícia:

1. Leia este trecho de uma notícia.

[...]

Dados do Ministério da Saúde sinalizam que houve no ano de 2015 (dados mais recentes disponíveis) 38.651 mortes em vias públicas, patamar que coloca o Brasil na quinta colocação entre os países com o maior número de vítimas de trânsito [...]. Os números apontam para um quadro complexo, suscitando questões sobre o papel do Estado e dos cidadãos na segurança do trânsito, e o impacto na economia e na saúde pública.

Em abril de 2018, entrou em vigor no Brasil uma lei federal [...] que prevê o endurecimento das punições em acidentes de trânsito com vítimas no caso de envolvimento de motoristas que estavam sob influência do álcool ou de qualquer outra substância psicoativa que determine dependência. Sabe-se que as mortes no trânsito podem estar relacionadas a um conjunto de fatores, que englobam desde a desorganização do trânsito, as más condições dos veículos e das estradas, até o comportamento dos usuários e a pouca punição conferida aos infratores [...].

AZEVEDO, Ana Luisa; CONTARATO, Andressa; SANCHES, Danielle. Maio Amarelo: contextualizando as estatísticas de acidentes de trânsito no Brasil. FGV DAPP. Disponível em: <<http://dapp.fgv.br/maio-amarelo-contextualizando-estatisticas-de-acidentes-de-transito-no-brasil/>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

1. a) A desorganização do trânsito, as más condições dos veículos e das estradas e a pouca punição conferida aos infratores.

- a) Na notícia, que outras causas de acidente de trânsito são apontadas, além da falha humana?
 b) Quantas mortes provocadas por acidentes de trânsito ocorreram no ano de 2015? 38.651 mortes.
 c) Que verbo é usado na oração em que esse número aparece? Ele está no singular ou no plural?
 Verbo **haver** (houve), que está no singular.

A seguir, apresentam a seguinte definição:

Quando o verbo **haver** tem o sentido de existir, ocorrer, acontecer, ele é impessoal e fica na 3ª pessoa do singular. Isso ocorre também em locuções verbais. Exemplo: **Deveria haver** mais leis para acidentes de trânsito (e não **deveriam haver**). (p.308)

As autoras não apresentam mais exercícios nem detalham mais o assunto, parece que o intuito é apenas fazer uma introdução.

3.2 8º ano Conexão e uso

Indicado para o 8º ano do ensino fundamental, o livro *Português: Conexão e Uso - 8º ano - Manual do professor* apresenta a impessoalidade dos verbos *haver* e *fazer* no item *Reflexão sobre a língua, nos tópicos Oração sem sujeito: contextos e sentidos* e *Emprego dos verbos haver, fazer e ser nas orações sem sujeito*. O verbo *haver* é explorado também no item *A língua não é sempre a mesma*, no tópico *Ter e haver para indicar existência*. As autoras retomam o assunto no tópico *Recursos expressivos*.

As autoras iniciam o assunto explorando o início de uma crônica (p. 78):

1. Leia o início de uma crônica sobre o Copan, famoso edifício da cidade de São Paulo, construído em 1952.

[...]

Chove sobre o Copan, chove muito. Agora faz sol. Calor. Agora chove outra vez. Faz frio. O sol volta, a chuva volta, o calor volta, o frio volta e esse vaivém é parte do plano secreto da natureza que pretende fazer nevar sobre o Copan. A natureza é ardilosa.

Nesse ritmo, logo, logo vai nevar sobre o Copan. Gaúchos, mineiros, cariocas, goianos, pernambucanos, paraenses. Faça chuva ou sol, o país inteiro cabe no Copan. [...].



O edifício Copan, em São Paulo (SP), foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer; estima-se que seja habitado por mais de 5 mil pessoas. Foto de 2018.

OLIVEIRA, Nelson de. Copan *mon amour*. *Folha de S. Paulo*, 9 dez. 2007. +mais!. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0912200717.htm>. Acesso em: 21 maio 2018.

- a) O autor afirma que “o país inteiro cabe no Copan”. No contexto da notícia, como se pode interpretar essa frase?
Possibilidade: No Copan, vivem pessoas de diferentes origens, de variadas regiões do país.
- b) Que figura de linguagem está presente nesse comentário do autor?
A hipérbole.
- c) O autor comenta o efeito de diversos fenômenos naturais no Copan. Que fenômenos são esses?
Chove; faz frio; faz sol; o calor volta; o frio volta.
- d) O vaivém do clima, segundo o autor, pode fazer nevar sobre o Copan. Se houvesse a possibilidade de nevar, de que modo se poderia escrever uma oração sobre esse fenômeno?
Possibilidades: Agora neva sobre o Copan./Neva no Copan./Está nevando no Copan.

2. Releia estas orações da crônica sobre o edifício Copan e observe as formas verbais destacadas.

Chove sobre o Copan, **chove** muito.

Agora **faz** sol.

Faz frio.

Nesse ritmo, logo, logo **vai nevar** sobre o Copan.

- a) Nessas orações, é possível:
- I. determinar a que palavra(s) essas formas verbais se referem?
Não.
 - II. identificar o sujeito dessas orações?
Não.
 - III. identificar uma pessoa ou um ser vivo a quem esses verbos são atribuídos? Por quê?
Não. Espera-se que os alunos percebam que são ações referentes a fenômenos da natureza que acontecem por si.
- b) Essas formas verbais indicam o uso de verbos pessoais, que admitem sujeito, ou **verbos impessoais**, que não se usam com sujeito?
Verbos impessoais, usados sem sujeito.

Verbo impessoal só é usado na 3ª pessoa do singular. Por exemplo: **Está** calor. **Choveu** ontem. **Faz** tempo que não venho aqui.

Após as atividades, as autoras apresentam a seguinte definição:

Quando não existe na oração um termo ou expressão com que o verbo possa estabelecer correspondência gramatical, de forma explícita ou implícita, dizemos que o verbo é impessoal e a oração é uma **oração sem sujeito**.

No tópic *Emprego dos verbos haver, fazer e ser na oração sem sujeito*, as autoras utilizam as seguintes atividades para explorar o assunto:

1. Releia estes versos do poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.

- E quem foi que o emboscou,
irmãos das almas,
quem contra ele soltou
essa ave-bala?
— Ali é difícil dizer,
irmão das almas,
sempre há uma bala voando
desocupada.
— E o que havia ele feito,
irmãos das almas,
e o que havia ele feito
contra a tal pássara?



- a) Observe o uso da ordem inversa da oração nestes versos: “quem contra ele soltou / essa ave-bala?”. Qual é o sujeito correspondente ao verbo? **O sujeito é o pronome quem.**
- b) Nos versos “sempre há uma bala voando / desocupada”, qual é o sujeito correspondente ao verbo **haver**? Explique como você chegou a essa conclusão.
Não há sujeito; o verbo haver foi usado como impessoal, com o sentido de existir.
- c) Qual é a diferença de sentido no uso do verbo **haver** nos versos destacados? Explique sua resposta. **A oração “sempre há uma bala voando” é sem sujeito; no segundo verso destacado, o verbo haver é pessoal e concorda com o sujeito ele.**

2. Leia o trecho de uma matéria jornalística que tenta responder a uma conhecida pergunta.

Há vida fora da Terra?

Perguntinha difícil, essa. Há séculos o homem vem tentando respondê-la, mas está longe de um consenso. Os cientistas costumam se dividir em dois grupos: os otimistas e os pessimistas. Os primeiros acreditam que, sim, o Universo está cheio de vida e, a qualquer momento, poderemos fazer contato com civilizações extraterrestres. [...] Já os pessimistas lembram que, apesar de todas as buscas realizadas, até hoje não foi encontrada uma evidência sólida sobre a existência de vida fora do nosso planeta. [...]

Há vida fora da Terra? *Superinteressante*, 31 maio 2005. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/tecnologia/ha-vida-fora-da-terra/>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

- Segundo o texto, por que a pergunta do título é classificada como difícil?
Porque há séculos se procura uma resposta para ela sem que se tenha chegado a uma conclusão.
- Em sua opinião, há vida fora da Terra? Entre pessimistas e otimistas, em qual grupo você está?
Resposta pessoal.
- Releia o título da matéria jornalística. Para se referir à possibilidade de vida extraterrestre, o autor utiliza o verbo **haver**. Com que sentido esse verbo foi empregado?
Com sentido de existir.
- No trecho “**Há séculos** o homem vem tentando respondê-la, mas está longe de um consenso.”, o sentido da expressão destacada é o mesmo que você apontou na resposta anterior?
Não. Foi usado com o sentido de tempo decorrido.
- Releia esses mesmos trechos.

Há vida fora da Terra?

Há séculos o homem vem tentando respondê-la, mas está longe de um consenso.

Há sujeito nessas duas orações? Explique sua resposta. *Não há sujeito em nenhuma dessas orações, pois o verbo **haver** foi usado de modo impessoal; indica existência na primeira e tempo decorrido na segunda.*

As autoras finalizam o assunto dizendo que:

Orações construídas com o verbo **haver** na 3ª pessoa do singular para expressar existência ou tempo decorrido são orações sem sujeito. Nesse caso, o verbo é empregado de modo impessoal. (p.81)

As autoras trabalham o assunto de maneira contextualizada. Na primeira atividade exploram o verbo *haver* quando é impessoal e quando é pessoal, buscando identificar qual é o sujeito correspondente. Na segunda atividade, há a exploração do verbo *haver* com o sentido de existência e de tempo decorrido.

3.3 8º Ano - Se liga na língua

O livro 8ºano *Se liga na língua*, dos autores Wilton Orundo e Cristiane Siniscalchi, trata dos verbos impessoais nos tópicos *Sujeito Inexistente*, *Concordância com o sujeito inexistente* e *sujeito inexistente na prática*

Os autores iniciam o assunto retomando exemplos citados em um texto, depois utilizam o cartum abaixo (p. 220) para começar a trabalhar o assunto:

Veja este cartum do desenhista chileno Alberto Montt.



- 1 De acordo com o cartum, há dois tipos de pessoas. Quais são?
- 2 O que permite essa conclusão?
- 3 Qual é o sentido do verbo *haver* nesse contexto?

Notamos que o objetivo é introduzir o assunto, buscando compreender o sentido que o verbo *haver* tem no contexto apresentado.

A partir disso, o livro inicia a definição do que é uma oração sem sujeito. Os autores definem da seguinte forma:

O fato (*haver*) enunciado na oração do cartum não necessita de um realizador para acontecer. Esse tipo de construção é chamado de **oração sem sujeito** ou **oração com sujeito inexistente** e contém apenas o predicado.

Os principais casos de oração sem sujeito são os seguintes.

- Verbo *haver* com o sentido de “existir” ou “ocorrer”:

Havia uma multidão na porta do estádio.

Houve um acidente na estrada.

- Verbos que exprimem fenômenos da natureza: chover, trovejar, ventar, anoitecer, estar (+ predicativo do sujeito) etc.:

Ventou muito durante a noite.

Está quente hoje.

- Verbos estar, haver e fazer usados para indicar a noção de tempo:

Fazia muitos anos que saíra da cidade.

Há três dias não o vejo.

Vemos que há exploração dos verbos *haver* e *fazer* para definir as orações sem sujeito, que são as orações em que o verbo *haver* tenha o sentido de existir ou ocorrer ou que tenham a função de indicar a noção de tempo, no caso dos verbos *haver* e *fazer*.

No tópico *Concordância com o sujeito inexistente*, através da exploração de uma tirinha, há a exploração da impessoalidade dos verbos e da inexistência do sujeito. Veja no recorte abaixo:

Observe esta tirinha e responda às questões.



- 1 A quebra de expectativa é a principal responsável pelo humor da tirinha. Explique como esse efeito foi produzido analisando a linguagem verbal.
- 2 A expressão facial da personagem à esquerda no último quadrinho também garante boa parte do humor da tira. Explique como a imagem foi trabalhada para esse fim.
- 3 Há nas falas duas orações sem sujeito. Transcreva-as.
- 4 Os verbos estão flexionados no singular ou no plural? *No singular.*

1. A quebra de expectativa foi produzida pela oposição entre a afirmação de que a personagem está lidando bem com o afastamento das redes sociais, expressa no segundo quadrinho, e seu sofrimento, sugerido no quarto quadrinho pelo fato de saber o tempo exato em que não acessa essas redes. Tal exatidão revela que ela se mantém preocupada

A seguir, o livro apresenta as seguintes explicações (p. 221):

As orações sem sujeito apresentam **verbos impessoais**, isto é, verbos que são conjugados apenas na terceira pessoa do singular. Observe a lógica: se o verbo concorda com o sujeito, nas orações sem sujeito ele não tem com quem concordar, permanecendo, por isso, no singular. Nos casos em que esses verbos impessoais são acompanhados de auxiliares, formando locuções verbais, estes últimos também se mantêm no singular.

Veja exemplos de orações sem sujeito e os verbos que delas fazem parte.

Havia migalhas por todo o chão.

Já *faz* cinco anos que se formou.

Chovia bastante na região.

Pode *haver* alunos novos.

Vai *fazer* três anos que não o vejo.

Essa definição dos verbos impessoais demonstra com clareza como se deve fazer a concordância quando se trata das orações sem sujeito e explica o porquê do verbo permanecer no singular.

Os autores apresentam o seguinte exercício.

1 Leia esta tira produzida pelo quadrinista fluminense Daniel Lafayette.



- a) Como pode ser definido o tom da tira: (I) irritado; (II) agressivo; (III) melancólico; (IV) bem-humorado? Justifique a resposta.
- b) O que diferencia a "outra dimensão", imaginada pelo personagem, daquela em que ele realmente está?
- c) Explique por que "Há um outro eu" é uma oração sem sujeito.
- d) Agora, observe a oração que surge se trocarmos o verbo *haver* pelo verbo *existir*:

Existem outros eus.

É correto concluir que o verbo *existir* também é impessoal? Explique.

Não. O verbo *existir* apresenta sujeito no plural (*outros eus*) e concorda com ele, não sendo, portanto, impessoal.

1a. (III). O personagem parece triste quando compara a vida que leva àquela que poderia ter em outra dimensão.

1b. A outra dimensão é cheia de aventuras (viagem à Lua, passeio em balão etc.), enquanto a vida real dele é monótona, sem grandes feitos, o que é indicado pelo fato de ele estar sentado em uma cadeira em um lugar vazio.

1c. Porque o verbo *haver* está sendo usado com o sentido de "existir".

● 222

Notamos aqui uma comparação entre o verbo *haver* e o verbo *existir*, pois o livro demonstra que, embora o verbo *haver*, quando tem o sentido de *existir*, seja impessoal, isso não faz com que *existir* também seja impessoal.

4. CONSIDERAÇÕES

Ao finalizar essa análise bibliográfica das gramáticas e dos livros didáticos podemos tecer algumas considerações sobre esses materiais visando a prática docente.

Notamos que as gramáticas de Rocha Lima e de Celso Cunha apresentam definições e exemplos dos verbos impessoais *haver* e *fazer*. Já Domingos Paschoal Cegalla, além das definições e exemplos, apresenta vários exercícios, que como vimos têm o intuito de praticar o conteúdo. Na Moderna Gramática da Língua Portuguesa de Evanildo Bechara, vemos que há exploração dos aspectos que remetem a concordância verbal dos verbos impessoais.

Com relação aos livros didáticos. O livro Português: Conexão e Uso 7º ano, como vimos apenas introduz o assunto. Já os outros dois livros analisados exploram mais características dos verbos impessoais *haver* e *fazer*.

Considerando essas informações, como sugestão, o professor poderá utilizar esse material em conjunto para trabalhar aspectos dos verbos impessoais *haver* e *fazer*, adequando de acordo com as necessidades da turma em que leciona.

5. PROPOSTA DIDÁTICA

As atividades a seguir poderão ser aplicadas para introduzir e trabalhar os verbos impessoais *haver* e *fazer*.

Tema: Verbos impessoais *haver* e *fazer*

Série/turmas: 8º ano - anos finais do ensino fundamental

Componente curricular: Língua portuguesa

Práticas de linguagem: Análise linguística/ semiótica

Duração: aulas de 50 minutos

Objetos de conhecimento: Morfossintaxe

Considerando a importância dos documentos norteadores, o Currículo Referência de Minas Gerais e a BNCC, as atividades buscarão desenvolver nos alunos as seguintes habilidades:

Habilidades BNCC

(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.

(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.

(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.

(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores, predicado).

(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.

Nas aulas, o professor poderá utilizar, para explicar e conceituar, o que nos dizem os gramáticos e os livros didáticos que estão sendo analisados nesse trabalho; poderá também utilizar os exemplos apresentados.

5.1 Proposta didática 1

Duração: duas aulas de 50 minutos.

No início da aula, para introduzir o assunto, o professor poderá aproveitar o conceito e os aspectos semânticos e sintáticos dos verbos impessoais *haver* e *fazer* explorados por Celso Cunha (p.8-11), bem como utilizar os exemplos apresentados para explicar o conteúdo aos alunos, considerando que o autor utiliza, de maneira muito positiva, o fato de que semântica e sintaxe estão sempre interligadas nas orações.

A seguir poderá utilizar a abordagem de Rocha Lima (p.11-13), que explora inicialmente os aspectos sintáticos dos verbos impessoais *haver* e *fazer*, e depois os aspectos semânticos.

Poderá também utilizar, para concluir, a introdução e a definição dada por Evanildo Bechara (p.17e 18).

Tema: verbos impessoais

Conhecimentos prévios dos alunos:

É necessário que os alunos saibam identificar sujeito, verbo e complementos, e que entendam a importância desses termos para efetuar corretamente a concordância verbal.

Objetivos:

- Retomar conhecimentos prévios sobre os termos da oração.
- Relembrar conceitos de pessoalidade e impessoalidade.
- Identificar os verbos impessoais *haver* e *fazer*.

Recursos:

Lousa, folhas impressas, lápis e caneta, etc.

Aula dialogada e exploração oral do tema.

Desenvolvimento:

- Nesta primeira aula, o professor deverá identificar os conhecimentos prévios dos alunos e, para isso, deve escrever o tema *verbos impessoais* na lousa. Ele poderá fazer os seguintes questionamentos, buscando identificar o que os alunos já sabem:
 1. O que é verbo?
 2. Quando podemos dizer que um verbo é pessoal?

3. O que torna um verbo impessoal?

4. Você já ouviu falar dos verbos impessoais?

- O professor deve direcionar o diálogo, de modo que possa, através deste, introduzir o assunto sobre os verbos impessoais.
- A seguir, o professor deverá apresentar aos alunos exemplos de verbos impessoais, focando nos casos em que *haver* e *fazer* são impessoais.

Exemplos:

Havia muitas pessoas na fila do parque.

Houve um terremoto e abalou as estruturas do edifício.

Ventou muito naquela tarde.

Choveu muito durante.

Está muito frio hoje.

Fazia muitos anos que sonhava com seu antigo amor.

Há três dias não durmo.

Faz dois anos que Maria foi embora.

- Para uma melhor compreensão, o professor deve apresentar construções em que há impessoalidade e outras em que, mesmo usando os verbos citados, notamos que eles são pessoais.

Exemplos:

A menina *havia* sonhado com aquele momento.

Havia é pessoal, pois o verbo *haver* nesse caso é sinônimo de *ter*.

A menina *tinha* sonhado com aquele momento.

Havia muitos desabrigados na estação.

Havia é impessoal, pois o verbo *haver* tem o sentido de *existir*.

Existiam muitos desabrigados na estação.

Fazia muito frio naquela noite.

Fazia é impessoal, nesse caso o verbo *fazer* indica um fenômeno atmosférico.

Ela *fazia* doces toda a semana para vender.

Fazia é pessoal, o verbo complementa o sujeito “Ela” e o verbo *fazer* é sinônimo de *produzir*, *preparar*, *fabricar*.

Ele faz artesanatos maravilhosos utilizando material reciclável.

Faz é pessoal, o verbo complementa o sujeito “Ele” e o verbo *fazer* é sinônimo de *produzir*, *confeccionar*.

Faz anos que não o vejo.

Faz é impessoal, nesse caso o verbo *fazer* indica tempo decorrido

- Conversar com os alunos sobre o significado dos verbos impessoais nos contextos apresentados e se necessitam de sujeito ou de complementos. Utilizando as orações apresentadas anteriormente, o professor pode fazer a seguinte explicação.

Sujeito	Predicado	
	Verbo pessoal	Complemento
Ela	<i>havia sonhado*</i>	com aquele momento.
A menina	<i>fazia</i>	doces toda a semana para vender.
Ele	<i>faz</i>	artesanatos maravilhosos utilizando material reciclável
	Verbo impessoal	Complemento
	<i>Havia</i>	muitos desabrigados na estação.
	<i>Faz</i>	anos que não o vejo.
	<i>Fazia</i>	muito frio naquela noite

*Neste caso o verbo *haver* é auxiliar do verbo pessoal *sonhado*, o que o torna pessoal.

- Para finalizar a aula, o professor pode aplicar o seguinte exercício:

Leia as orações abaixo e escreva-as no quadro de acordo a personalidade ou impessoalidade dos verbos.

- Faz* hoje sete anos que ele desapareceu.
- Maria *faz* bonecas de crochê.
- Na fazenda *havia* muitas árvores frutíferas.
- Ela *havia* esperado muito por aquele momento.
- Houve* um tempo em que ela acreditaria em suas palavras.
- Fazia* um calor insuportável.

O verbo é pessoal, concorda com o sujeito.	O verbo é impessoal, deve ser escrito na 3ª pessoa do singular.

5.2 Proposta didática 2

Duração: duas aulas de 50 minutos.

Tema: Verbos impessoais *haver* e *fazer* e as regras de concordância verbal

Conhecimentos prévios dos alunos:

- Noções de sujeito e predicado, pessoas do verbo, singular e plural.
Saber localizar informações sobre os verbos impessoais *haver* e *fazer* nos meios digitais.

Objetivos:

- Identificar os verbos impessoais *haver* e *fazer*.
- Reconhecer o uso da 3ª pessoa do singular nos verbos impessoais.
- Empregar e utilizar corretamente os verbos impessoais na construção das orações.

Recursos:

Lousa, folhas impressas, lápis e caneta, computador, celular, internet, etc.

Desenvolvimento:

- Apresentar e analisar juntamente com os alunos os textos abaixo:

**Quando te perguntam
quando foi a última vez
que você foi bem na prova**



1.

Imagem disponível em: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/2038581>



2.

<https://br.pinterest.com/pin/295689531784594466/>



3.

<https://www.youtube.com/watch?v=DcoVEMethks>

4. Pode haver um dia
em que a poesia
mude de endereço
deixe apenas tédio
- mas enquanto isso
vem brincar comigo

vamos até onde
possa ser só riso
possa ir tão longe
possa ser tão lindo
pode ser brinquedo
pode ser tão sério

[Alice Ruiz](#)

<https://www.pensador.com/frase/NDI1NDI4/>

Analisar os textos juntamente com os alunos, buscando identificar os contextos em que os verbos são impessoais.

Considerando que essa atividade tem os objetivos:

- identificar os verbos impessoais *haver e fazer*.
- reconhecer o uso da 3ª pessoa do singular nos verbos impessoais
- Empregar e utilizar corretamente os verbos impessoais.

O professor, se desejar, poderá aplicar as atividades propostas por Domingos Paschoal Cegalla e também utilizar os exercícios propostos pelos livros didáticos.

Neste trabalho apresentamos anteriormente as atividades que Domingos Paschoal Cegalla sobre os verbos impessoais *haver e fazer* e também todas as atividades dos livros didáticos que trabalham esse assunto. Aqui escolhemos algumas para trabalhar os objetivos da atividade, porém o professor poderá fazer as adaptações que julgar necessárias.

As atividades a seguir foram propostas por Domingos Paschoal Cegalla.

A atividade 10(Cegalla, p.332 e 333) tem o objetivo de identificar os verbos impessoais orientando-se pelas Orações sem sujeito.

Na atividade 19 (Cegalla, p.479) é explorado o uso do verbo concordando com o sujeito ou sendo usado de forma impessoal na 3ª pessoa do singular.

E, por fim, a atividade 2(Cegalla, p.687) aborda o emprego correto dos verbos impessoais *haver e fazer*.

10. Copie as frases e sublinhe os verbos impessoais, orientando-se pelo item “Orações sem sujeito”.

- a) “Havia muitos anos que não vinha ao Rio.” (ANÍBAL MACHADO)
- b) Fazia frio e ventava muito.
- c) Faz duas semanas que cheguei.
- d) Aqui, quando chove, não se sai de casa.
- e) Houve ataques em que choveram balas e granadas.
- f) Era uma bela tarde de maio; as lojas da pequena cidade já haviam cerrado as portas.
- g) “la fechar a janela próxima, se havia alguma brisa, ou abri-la, se estava calor.” (MACHADO DE ASSIS)
- h) “Quando os encontrava na rua, era como se não os conhecesse.” (ARTUR AZEVEDO)
- i) “Pois ninguém deixa de bater, se sabe que tem gente do outro lado.”
(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)
- j) “Vislumbrou o despertador de mostrador cintilante: passava das quatro horas da manhã.”
(JOSÉ FONSECA FERNANDES)

19. Copie as frases, justificando a concordância dos verbos destacados, antepondo a elas **A** ou **B**:

(A) O verbo concorda regularmente com o sujeito.

(B) O verbo é impessoal, concorda na 3ª pessoa do singular.

“**Deram** dez horas.” (EÇA DE QUEIRÓS)

“**Iam dar** seis horas.” (MACHADO DE ASSIS)

“Na igreja, ao lado, **bateram** devagar dez horas.” (EÇA DE QUEIRÓS)

“**Faz** hoje precisamente sete anos.” (RUI BARBOSA)

“Aqui **faz** verões terríveis.” (CAMILO CASTELO BRANCO)

“**Vai fazer** cinco anos que ele se doutorou.” (ANTÔNIO VIEIRA)

“**Havia** muitos anos que não vinha ao Rio.” (ANÍBAL MACHADO)

Não **pode haver** boas leis se não **houver** bons legisladores.

“Males inevitáveis **iam chover** sobre mim.” (GRACILIANO RAMOS)

“**Acabaram de dar** sete horas.” (HERBERTO SALES)

Nas fazendas **haveria** alimentos frescos e baratos.

Talvez ainda **haja** vagas naquela escola.

“Por cima do fogão **devia haver** fósforos.” (JOÃO CLÍMACO BEZERRA)

2. (Carlos Chagas-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços:

Talvez _____ ainda peças sem lubrificação, mas não _____ existir mais defeitos mecânicos, pois o carro está rodando sem problemas já _____ três dias.

- a) hajam – devem – fazem
- b) hajam – devem – faz
- c) haja – deve – faz
- d) haja – deve – fazem
- e) haja – devem – faz

p.687

As atividades a seguir foram propostas nos livros didáticos.

A atividades 1 e 2 retiradas do livro *Português: Conexão e Uso - 8º ano*. Essas atividades exploram os verbos impessoais que se referem a fenômenos da natureza. Podemos identificar o uso do verbo impessoal *fazer*.

1. Leia o início de uma crônica sobre o Copan, famoso edifício da cidade de São Paulo, construído em 1952.

[...]

Chove sobre o Copan, chove muito. Agora faz sol. Calor. Agora chove outra vez. Faz frio. O sol volta, a chuva volta, o calor volta, o frio volta e esse vaivém é parte do plano secreto da natureza que pretende fazer nevar sobre o Copan. A natureza é artilosa.

Nesse ritmo, logo, logo vai nevar sobre o Copan. Gaúchos, mineiros, cariocas, goianos, pernambucanos, paraenses. Faça chuva ou sol, o país inteiro cabe no Copan. [...]



O edifício Copan, em São Paulo (SP), foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer; estima-se que seja habitado por mais de 5 mil pessoas. Foto de 2018.

OLIVEIRA, Nelson de. Copan *mon amour*. *Folha de S. Paulo*, 9 dez. 2007. +mais!. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/mas/fs0912200717.htm>. Acesso em: 21 maio 2018.

- a) O autor afirma que “o país inteiro cabe no Copan”. No contexto da notícia, como se pode interpretar essa frase?
Possibilidade: No Copan, vivem pessoas de diferentes origens, de variadas regiões do país.
- b) Que figura de linguagem está presente nesse comentário do autor?
A hipérbole.
- c) O autor comenta o efeito de diversos fenômenos naturais no Copan. Que fenômenos são esses?
Chove; faz frio; faz sol; o calor volta; o frio volta.
- d) O vaivém do clima, segundo o autor, pode fazer nevar sobre o Copan. Se houvesse a possibilidade de nevar, de que modo se poderia escrever uma oração sobre esse fenômeno?
Possibilidades: Agora neva sobre o Copan./Neva no Copan./Está nevando no Copan.

no

2. Releia estas orações da crônica sobre o edifício Copan e observe as formas verbais destacadas.

Chove sobre o Copan, **chove** muito.

Agora faz sol.

Faz frio.

Nesse ritmo, logo, logo **vai nevar** sobre o Copan.

- a) Nessas orações, é possível:

I. determinar a que palavra(s) essas formas verbais se referem?

Não.

II. identificar o sujeito dessas orações?

Não.

III. identificar uma pessoa ou um ser vivo a quem esses verbos são atribuídos? Por quê?

Não. Espera-se que os alunos percebam que são ações referentes a fenômenos da natureza que acontecem por si.

- b) Essas formas verbais indicam o uso de verbos pessoais, que admitem sujeito, ou **verbos impessoais**, que não se usam com sujeito?

Verbos impessoais, usados sem sujeito.

Verbo impessoal só é usado na 3ª pessoa do singular. Por exemplo: **Está** calor. **Choveu** ontem. **Faz** tempo que não venho aqui.

Continuando no livro *Português: Conexão e Uso - 8º ano*, no tópico *Emprego dos verbos haver, fazer e ser na oração sem sujeito*. As atividades 1 e 2 exploram a impessoalidade do verbo *haver*.

1. Releia estes versos do poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.

— E quem foi que o emboscou,
irmãos das almas,
quem contra ele soltou
essa ave-bala?
— Ali é difícil dizer,
irmão das almas,
sempre há uma bala voando
desocupada.
— E o que havia ele feito,
irmãos das almas,
e o que havia ele feito
contra a tal pássara?



Horacio Gama/Arquivo da editora

- a) Observe o uso da ordem inversa da oração nestes versos: "quem contra ele soltou / essa ave-bala?". Qual é o sujeito correspondente ao verbo? **O sujeito é o pronome quem.**
- b) Nos versos "sempre há uma bala voando / desocupada", qual é o sujeito correspondente ao verbo **haver**? Explique como você chegou a essa conclusão.
Não há sujeito; o verbo haver foi usado como impessoal, com o sentido de existir.
- c) Qual é a diferença de sentido no uso do verbo **haver** nos versos destacados? Explique sua resposta. **A oração "sempre há uma bala voando" é sem sujeito; no segundo verso destacado, o verbo haver é pessoal e concorda com o sujeito ele.**

2. Leia o trecho de uma matéria jornalística que tenta responder a uma conhecida pergunta.

Há vida fora da Terra?

Perguntinha difícil, essa. Há séculos o homem vem tentando respondê-la, mas está longe de um consenso. Os cientistas costumam se dividir em dois grupos: os otimistas e os pessimistas. Os primeiros acreditam que, sim, o Universo está cheio de vida e, a qualquer momento, poderemos fazer contato com civilizações extraterrestres. [...] Já os pessimistas lembram que, apesar de todas as buscas realizadas, até hoje não foi encontrada uma evidência sólida sobre a existência de vida fora do nosso planeta. [...]

Há vida fora da Terra? *Superinteressante*, 31 maio 2005. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/tecnologia/ha-vida-fora-da-terra/>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

- Segundo o texto, por que a pergunta do título é classificada como difícil?
Porque há séculos se procura uma resposta para ela sem que se tenha chegado a uma conclusão.
- Em sua opinião, há vida fora da Terra? Entre pessimistas e otimistas, em qual grupo você está?
Resposta pessoal.
- Releia o título da matéria jornalística. Para se referir à possibilidade de vida extraterrestre, o autor utiliza o verbo **haver**. Com que sentido esse verbo foi empregado?
Com sentido de existir.
- No trecho "**Há séculos** o homem vem tentando respondê-la, mas está longe de um consenso.", o sentido da expressão destacada é o mesmo que você apontou na resposta anterior?
Não. Foi usado com o sentido de tempo decorrido.
- Releia esses mesmos trechos.

Há vida fora da Terra?

Há séculos o homem vem tentando respondê-la, mas está longe de um consenso.

Há sujeito nessas duas orações? Explique sua resposta. Não há sujeito em nenhuma dessas orações, pois o verbo **haver** foi usado de modo impessoal; indica existência na primeira e tempo decorrido na segunda.

No livro 8º ano *Se liga na língua*, através da exploração da tirinha, há a exploração da impessoalidade e flexão dos verbos impessoais *haver* e *fazer*.

Observe esta tirinha e responda às questões.



- A quebra de expectativa é a principal responsável pelo humor da tirinha. Explique como esse efeito foi produzido analisando a linguagem verbal.
- A expressão facial da personagem à esquerda no último quadrinho também garante boa parte do humor da tira. Explique como a imagem foi trabalhada para esse fim.
- Há nas falas duas orações sem sujeito. Transcreva-as.
- Os verbos estão flexionados no singular ou no plural? No singular.

1. A quebra de expectativa foi produzida pela oposição entre a afirmação de que a personagem está lidando bem com o afastamento das redes sociais, expressa no segundo quadrinho, e seu sofrimento, sugerido no quarto quadrinho pelo fato de saber o tempo exato em que não acessa essas redes. Tal exatidão revela que ela se mantém preocupada

Para finalizar, os alunos, em trio ou duplas, devem criar duas orações, uma com cada verbo impessoal (*haver* e *fazer*). E, para finalizar a aula, devem compartilhar com os colegas as orações criadas.

Durante a apresentação dos grupos, o professor deve fazer a avaliação oral, incentivando a participação dos alunos, para que eles consigam identificar se nas construções apresentadas os verbos *haver* e *fazer* realmente são impessoais.

5.3 Proposta didática 3

Duração: uma aula de 50 minutos.

Tema: verbos impessoais *haver* e *fazer*

Objetivos:

Identificar e relacionar os contextos de uso dos verbos impessoais *haver* e *fazer*.

Recursos:

Fichas impressas com os dados do jogo

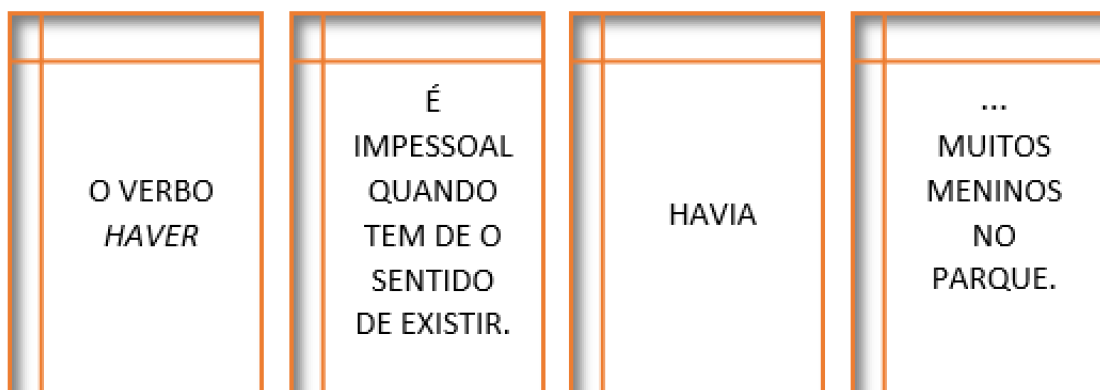
Material para consulta. (Livros, gramáticas e conteúdo apresentado anteriormente pelo professor sobre os verbos impessoais *haver* e *fazer*.)

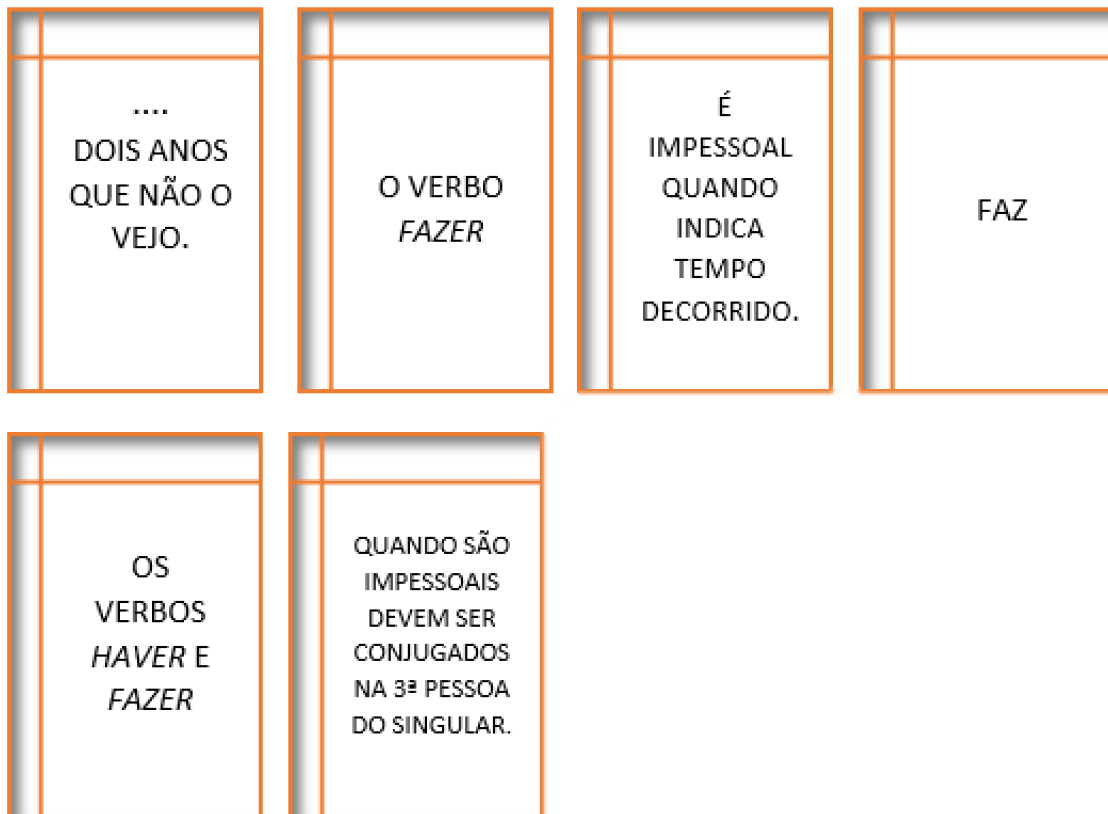
Desenvolvimento:

O professor poderá dividir a turma em grupos de 4 ou 5 alunos e distribuir as fichas aos alunos para jogar.

Cada grupo deve ficar com um jogo completo, com pares de fichas, e, entre eles, devem encontrar os pares correspondentes.

Segue um modelo:





O modelo apresenta apenas 5 pares de fichas. Sugerimos ao professor que acrescente mais fichas, de acordo com o desenvolvimento da turma e também de acordo com o número de alunos.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar como os documentos norteadores, as gramáticas e os livros didáticos citados abordam os verbos impessoais *haver* e *fazer* com o objetivo de criar uma proposta didática.

Para tanto, verificamos como os documentos norteadores, a BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais abordam o ensino dos verbos impessoais *haver* e *fazer*. A seguir, analisamos as gramáticas de Celso Cunha, Rocha Lima, Domingos Paschoal Cegalla e Evanildo Bechara com o objetivo de verificar como cada uma delas conceitua e explica os verbos impessoais *haver* e *fazer*. Para finalizar a pesquisa bibliográfica, analisamos os livros didáticos *Português: Conexão e Uso - 7º ano* e *Português: Conexão e Uso - 8º ano*, das autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho e o livro *8º ano Se liga na língua*, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalch.

Iniciando com os documentos norteadores, a BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais, notamos que ambos não tratam especificamente dos verbos *haver* e *fazer*, mas tratam

do ensino dos verbos de maneira geral. Como vimos, o Currículo é baseado na BNCC, e, sendo assim, apresenta as habilidades e competências que ela prescreve.

Os gramáticos analisados, Celso Cunha, Rocha Lima, Domingos Paschoal Cegalla e Evanildo Bechara, apresentam os aspectos semânticos e sintáticos que regem a utilização dos verbos *haver* e *fazer*. Todos conceituam e exemplificam o que são e como os verbos impessoais *haver* e *fazer* devem ser flexionados. Apenas Cegalla apresenta exercícios. Os gramáticos citados concordam, cada um à sua maneira, que o verbo *haver* é impessoal quando tem sentido de *existir* e quando expressa tempo decorrido, e que o verbo *fazer* é impessoal quando indica tempo decorrido e tempo meteorológico.

Para concluir a pesquisa bibliográfica, analisamos alguns livros didáticos. Esses apresentam aspectos conceituais e exercícios que abordam os verbos *haver* e *fazer*.

Finalizamos com uma proposta didática, que tem o intuito de oferecer aos professores sugestões de atividades para trabalhar os verbos impessoais *haver* e *fazer*. As atividades têm o objetivo de auxiliar o professor a introduzir o tema com os alunos, de ajudar os alunos a identificar os verbos impessoais *haver* e *fazer* e a saber empregar esses verbos; para finalizar, sugerimos um jogo da memória.

Neste trabalho objetivo é fornecer ao professor um material que pudesse complementar o ensino dos verbos impessoais *haver* e *fazer*.

Concluindo, podemos afirmar que os desvios de concordância cometidos com relação ao emprego dos verbos impessoais *fazer* e *haver* se devem ao fato dos alunos dos alunos não conseguirem identificar a impessoalidade dos verbos, e sendo assim, concluímos que a compreensão dos aspectos semânticos e sintáticos dos verbos *haver* e *fazer* facilita a compreensão da impessoalidade e de como esses verbos devem ser flexionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696 p.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. 800p.
- DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. De. **Português: Conexão e Uso, 7º ano: ensino fundamental, anos finais**. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2595927. Acesso em: março de 23
- DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. De. **Português: Conexão e Uso, 8º ano: ensino fundamental, anos finais**. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2595930. Acesso em: março de 23
- Educação, M. d. (2020). **BNCC**. Brasil. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em fevereiro de 2023
- LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- MINAS GERAIS, Secretaria De Estado Da Educação De. **CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS**, 2018. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php>. Acesso em: janeiro de 2023.
- ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem, 8º ano**. São Paulo: Moderna, 2018. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/002899327df767b367767?authid=MNXstPcw78Zf>. Acesso em: março de 23.